

# CRF-BA

## EM REVISTA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA  
ISSN 1981-8378 ANO XIII - Nº 42 - MAIO/2021

# 60 anos



Farmacêuticos  
Empreendedores

Entrevista com o Dr. Altamiro  
José, conselheiro do CFF

Dia do Farmacêutico  
2021

## DIRETORIA

Presidente:  
Dr. Álan Oliveira de Brito  
Vice-Presidente:  
Dra. Ângela Maria de Carvalho Pontes  
Secretário-Geral:  
Dr. Cleuber Franco Fontes  
Tesoureiro:  
Dr. Mário Martinelli Júnior

## CONSELHEIROS EFETIVOS

Dra. Ana Patrícia Nogueira Dantas  
Dr. Bruno Andrade Amaral – Suplente  
Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes  
Dra. Eliana Cristina De Santana Fiais  
Dr. Francisco José Pacheco Dos Santos  
Dr. Helder Conceição Santos Teixeira – Suplente  
Dr. José Fernando Oliveira Costa  
Dra. Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli  
Dra. Mara Zélia De Almeida  
Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes

## CONSELHEIROS FEDERAIS

Dr. Altamiro José dos Santos - Efetivo  
Dr. Edimar Caetité Júnior - Suplente

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paloma Freitas

## REVISÃO

Jorge Carvalho

## FOTOS

Fernando Duarte Dias  
Jorge Carvalho

## PROJETO GRÁFICO

Andréia Caetano

## IMPRESSÃO GRÁFICA / EDITORAÇÃO

Qualigraf Serviços Gráficos e Editora Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 12 mil exemplares

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 08 às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina -

CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br /

facebook.com/crfarmaba

## A PANDEMIA AINDA NÃO PASSOU, MAS NOS MANTEMOS FIRMES EM NOSSOS COMPROMISSOS

Após meses de medo e incerteza por conta da pandemia do novo Coronavírus, o ano de 2021 começou com esperanças renovadas. Finalmente, a tão esperada vacina contra a Covid-19 chegou à Bahia e os profissionais farmacêuticos foram incluídos, graças também a uma ação iniciada pelo CRF-BA, entre os grupos prioritários para receber as primeiras doses. Coincidência ou não, a campanha de vacinação em terras baianas começou na véspera do Dia do Farmacêutico, comemorado em 20 de janeiro.

Alegria e alívio por um lado, tristeza e dor por outro. Em fevereiro perdemos o colega Dr. Renato Alexandre Bomfim Marques, farmacêutico fiscal do CRF-BA, por conta de complicações da Covid-19. Na ocasião, a diretoria deste Conselho manifestou sua solidariedade à família do Dr. Renato, uma pessoa querida e um profissional competente que contribuiu brilhantemente para a fiscalização da atividade farmacêutica na Bahia, no intuito de garantir a segurança e a saúde da nossa população.

Tanta pressão gerada pela pandemia fez com que as pessoas passem a recorrer ainda mais aos medicamentos contra a ansiedade e a depressão, entre outros. Uma das entrevistas desta edição, com a Dra. Solange Filha, farmacêutica do Hospital Juliano Moreira (HJM), trata exatamente deste tema. Em outra entrevista, o Dr. Altamiro José, conselheiro federal pela Bahia, fala sobre como é sua atuação, em Brasília, na luta por direitos e na defesa das conquistas obtidas pela classe farmacêutica.

Mesmo com a pandemia, o CRF-BA não apenas manteve seu atendimento como ainda lançou um novo serviço: o CRF-BA Itinerante, iniciado em novembro de 2020, na cidade de Porto Seguro, tendo por objetivo atender farmacêuticos e técnicos com inscrição definitiva para emissão das Cédulas de Identidade Profissional, nas cidades onde a Autarquia não possui seccionais.

Nesta edição, destacamos ainda o empreendedorismo de alguns colegas farmacêuticos que, apesar do momento conturbado, estão conseguindo gerir seus negócios com competência, inteligência e criatividade. Além disso, esses profissionais oferecem dicas importantes para quem tem o sonho de se tornar empreendedor, mas ainda não pôs a ideia em prática.

O ano de 2021 também marcará os 60 anos de atividade do CRF-BA. No entanto, desta vez não haverá uma grande festa como pede a ocasião. Afinal, o momento ainda é de cuidado e distanciamento social e, por mais importante que seja a data, não podemos festejar, pois é necessário respeitar a dor daqueles que perderam algum ente querido. Mas a data não passará em branco, pois não é todo dia que uma instituição completa seis décadas de vida.

**Dr. Álan Brito**  
Presidente do CRF-BA



04

### Dr. Altamiro José dos Santos fala sobre sua atuação em Brasília:

Saiba na entrevista com o conselheiro do CFF pela Bahia quais os projetos de interesse da categoria farmacêutica em tramitação no Congresso, os desafios e as conquistas obtidas pela classe.  
Págs. 4 a 6

07

### Farmacêuticos Empreendedores:

Conheça três exemplos inspiradores de profissionais de Farmácia que optaram pelo próprio negócio.  
Págs. 7 a 11



12

### Dia do Farmacêutico:

Mesmo em meio à pandemia de Covid-19 o CRF-BA não deixou de manifestar seu apoio à categoria e nem de reforçar junto à sociedade e autoridades, o valor deste profissional.  
Págs. 12 a 13

14

### CRF-BA 60 anos:

Ao longo de seis décadas, a Autarquia obteve conquistas, superou desafios e mesmo durante a pandemia está ao lado dos farmacêuticos oferecendo apoio e lutando por reconhecimento.  
Págs. 14 a 15



18

### Saúde mental na pandemia

Nesta entrevista, a Dra. Solange Filha, farmacêutica do Hospital Juliano Moreira, fala sobre o aumento no uso de medicamentos para doenças mentais durante a pandemia e os perigos da automedicação.  
Págs. 18 e 19

20

### Artigo científico

Centro de Informação Antiveneno da Bahia (CIAVE-BA): informação e orientação toxicológica especializada.  
Págs. 20 a 27



# O CONSELHEIRO DO CFF PELA BAHIA, DR. ALTAMIRO JOSÉ DOS SANTOS FALA SOBRE SUA ATUAÇÃO EM BRASÍLIA

Com passagens pelas presidências do CRF-BA e do Sindifarma/BA, o Dr. Altamiro José já recebeu diversas homenagens e honrarias como reconhecimento por sua dedicação à profissão de farmacêutico



O Dr. Altamiro José é professor, foi presidente do CRF-BA, entre 2006 e 2013, e já ocupou a presidência do Sindifarma/BA. Ao longo de quase 30 anos de atuação, recebeu diversas homenagens e honrarias, como a "Comenda ao Mérito Farmacêutico", oferecida pelo CRF-BA, a "Comenda do Mérito Farmacêutico", entregue pelo CFF, e a medalha "Mérito Ciências Farmacêuticas", da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia.

Atualmente no cargo de conselheiro federal do CFF pelo estado da Bahia, o Dr. Altamiro José dos Santos tem uma carreira consolidada e respeitada na área farmacêutica. Entre 2006 e 2013, foi presidente do CRF-BA. É ainda professor da Faculdade Maria Milza (Famam), na cidade de Governador Mangabeira, e já ocupou a presidência do Sindifarma/BA.

O profissionalismo e a competência do Dr. Altamiro José, ao longo de quase 30 anos de atuação, o levaram a ser agraciado com diversas homenagens e honrarias como forma de reconhecer

sua contribuição para a categoria. Entre elas, estão a "Comenda ao Mérito Farmacêutico", oferecida pelo CRF-BA, a "Comenda do Mérito Farmacêutico", entregue pelo CFF, e a medalha "Mérito Ciências Farmacêuticas", da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia.

Nesta entrevista, o Dr. Altamiro José fala sobre sua atuação como conselheiro no CFF, quais os desafios para a profissão durante a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), bem como outros temas relevantes e de interesse dos farmacêuticos.

**CRF-BA: Como é a atuação da Comissão Parlamentar do Conselho Federal de Farmácia?**

**Dr. Altamiro José dos Santos:** A Comissão Parlamentar é uma comissão especial do Conselho Federal de Farmácia (CFF), formada por farmacêuticos, e responsável por estabelecer uma conexão entre o Congresso Nacional e o CFF, que tem por objetivo acompanhar todos os projetos de interesse da profissão farmacêutica que tramitam tanto na Câmara dos Deputados como no Senado.

**CRF-BA: Quais são os Projetos de Lei de interesse da categoria farmacêutica que tramitam hoje no Congresso Nacional?**

**AJS:** Nós podemos dividir esses projetos em dois blocos. O primeiro inclui aqueles projetos que apresentam, no seu conteúdo, propostas que contemplam interesses da profissão farmacêutica. Um exemplo é o projeto que institui a presença do farmacêutico no SUS. No segundo bloco, estão os projetos que não são benéficos para nossa classe. Então, com o acompanhamento, apresentamos individualmente a cada deputado a visão farmacêutica e os pontos em defesa da sociedade, buscando esclarecer, mas também influenciar o poder legislativo. Este acompanhamento é necessário pois é possível complementar, sugerir emendas e, assim, trazer maior possibilidade de aprovar pautas de nosso interesse.

**CRF-BA: Quais os principais entraves, na atualidade, para que as demandas de interesse dos farmacêuticos sejam atendidas?**

**AJS:** Acredito que as principais demandas dos farmacêuticos sejam o emprego, um salário à altura das suas responsabilidades e o reconhecimento profissional. As entidades da profissão farmacêu-

tica trabalham arduamente buscando atender essas demandas, através da fiscalização do exercício profissional, o CRF-BA contribui para a manutenção do emprego e abertura de novas vagas de trabalho, a regulamentação, que é uma atividade do CFF, favorece o reconhecimento, e apesar de ações que visam enfraquecer os sindicatos, na Bahia, o Sindifarma, alcança êxito nas negociações. Recentemente, obteve importante vitória ao firmar um acordo coletivo com a definição de um salário estadual para os farmacêuticos da farmácia comunitária.

**CRF-BA: A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), em especial, pode atrapalhar o atendimento às demandas da classe farmacêutica?**

**AJS:** Claro. O momento é de muita gravidade no mundo e no Brasil, os impactos da pandemia foram devastadores. Além das mortes de mais de 400 mil pessoas, o que por si só, é uma tragédia gigantesca, atingiu diversos setores da vida em sociedade, paralisando escolas e universidades. Também trouxe imensos prejuízos à nossa já frágil economia, e como consequências, o desemprego e a estagnação econômica. A saturação dos serviços de saúde do SUS é uma outra triste realidade. A paralisação de instituições como a Câmara e o Senado que passaram a funcionar de forma precária com sessões virtuais, dificultando o nosso trabalho na Comissão Parlamentar do CFF. É importante ressaltar o papel fundamental nas diversas áreas de atuação, como a assistência farmacêutica que teve um grande desafio em prover medicamentos, seja no setor público ou privados, e atender a alta demanda de anestésicos, anticoagulantes, corticóides, etc. No apoio diagnóstico, os laboratórios de análises clínicas foram rápidos no enfrentamento e as farmácias comunitárias prestaram grande apoio às pessoas no esclarecimento e aconselhamento.

**CRF-BA: Qual o caminho para superar as dificuldades existentes?**

“Acredito também que os farmacêuticos com o seu exercício profissional podem oferecer importantes contribuições para acelerar o reconhecimento da profissão farmacêutica”

**AJS:** Costumo dizer que uma parte cabe às nossas instituições, que além de desempenhar com competência as funções para as quais foram criadas, precisam extrapolar os limites impostos para buscar a unidade de ação com os setores organizados da nossa profissão como: SBAC, Anfarmag, SBRAFH, SBFC, Sobrafo. Além de buscar sempre aliados, sejam outras instituições governamentais como a Divisa, a Anvisa, Opas, conselhos municipais, estadual e nacional de Saúde, bem como as ONGs, como a Abrasco e a SBPC. Mas nunca ficamos isolados, afinal, os interesses da classe farmacêutica estão em perfeita sintonia com o que preconiza a saúde pública. Acredito também que os farmacêuticos com o seu exercício profissional podem oferecer importantes contribuições para acelerar o reconhecimento. Um outro aspecto positivo, é que aqui, na Bahia, ao contrário do que acontece em outros estados, o CRF-BA e Sindifarma caminham juntos, cada um no seu papel, buscando melhores dias para os farmacêuticos e a saúde da população.

**CRF-BA:** Desde que o senhor começou a atuar como conselheiro federal quais foram as principais conquistas obtidas para os farmacêuticos?

**AJS:** Presenciei e participei de vários momentos de regulamentações da atuação do exercício profissional farmacêutico em várias áreas, que hoje, são nichos de trabalho, onde as funções do profissional ficaram mais definidas. Nós atuamos em várias áreas que não são privativas da profissão, mas que compartilhamos com outras profissões. Outros momentos foram de defesa do que já conquistamos como nossa participação na citopatologia, na manipulação dos quimioterápicos, na acupuntura e na área de estética.

Mas o grande marco dos últimos anos foi a aprovação da Lei nº 13.021/2014, que não só define a farmácia como estabelecimento de saúde, mas dá forma à medida que define nossas funções no cuidado farmacêutico, e na farmacovigilância, além de tornar mais nítido o nosso papel no setor de imunizações e aplicação das vacinas, o que é

muito importante para os farmacêuticos e para a saúde pública brasileira.

**CRF-BA:** Como conselheiro federal, quais as suas expectativas para a categoria farmacêutica em 2021?

**AJS:** Ano difícil. Mas sem dúvidas vai ser muito melhor que o anterior. Afinal, temos a luz no fim do túnel em relação à pandemia. O país vai passar pela maior campanha de vacinação da sua história. É uma oportunidade para firmarmos a farmácia como estabelecimento de saúde e o farmacêutico como um profissional ainda mais imprescindível. A exemplo do que ocorre nos EUA e na Inglaterra, participaremos amplamente da campanha de vacinação contra a Covid-19. Não tenho dúvidas de que este é um momento histórico e, após virarmos essa página pesada da história da humanidade, teremos dado nossa contribuição para o combate à pandemia, ocupando papel de destaque ao lado de outras profissões.

**CRF-BA:** Sabemos que cada conquista do CFF é também da categoria como um todo. Mas, o senhor deseja mandar alguma mensagem especial aos farmacêuticos baianos?

**AJS:** Sim. Quero dizer que nós precisamos conhecer melhor a nossa regulamentação. Nós avançamos muito nos últimos anos. As resoluções do CFF e a Lei nº 13.021/2014 empoderaram a profissão e abrem um leque de possibilidades de atuação. As regulamentações do papel do farmacêutico na clínica e na prescrição farmacêutica, nos favorecem. Precisamos colocar em prática essas nossas atribuições, que além de beneficiar a saúde da população, vai também contribuir para o reconhecimento do profissional perante a sociedade, e por consequência, em melhores salários.

“Precisamos colocar em prática essas nossas atribuições, que além de beneficiar a saúde da população, vai também contribuir para o reconhecimento do profissional perante a sociedade”

# FARMACÊUTICOS EMPREENDEDORES

Ter o próprio negócio é uma ótima opção para quem se gradua em Farmácia e deseja fazer a diferença na área da saúde

Jorge Carvalho



Em setembro de 2009, a farmacêutica bioquímica, Dra. Marcela Dortas, inaugurou sua farmácia comunitária, a Pharmacy Vitae, em Portão, Lauro de Freitas.

O conceito de empreendedorismo, seja em qualquer setor, está ligado à percepção das necessidades de uma determinada comunidade e à busca por soluções para atendê-las. Em outras palavras, empreender significa ter a ousadia de pôr as ideias em prática e ser persistente para conseguir gerar negócios, postos de trabalho e distribuição de renda.

Quando falamos em empreender na área da saúde, agregamos a isso uma importante contribuição para a população, permitindo o acesso mais fácil e rápido a medicamentos, exames e outros serviços importantes voltados para o bem-estar das pessoas.

Ao pensar em empreender, o farmacêutico deve analisar bem o segmento em que almeja atuar, planejar, utilizar ferramentas de gestão, estar atento às oportunidades e explorá-las ao máximo. Para isso, quanto maior for o conhecimento sobre o ramo de negócio pretendido, maiores são as chances de êxito.

Um dos questionamentos que vêm à mente de quem pensa em investir em um negócio próprio é: será que vale mesmo a pena deixar de lado o emprego em uma empresa, com horário estabelecido e benefícios, para se arriscar em um projeto pessoal?

Podemos acreditar que se isso não fosse algo positivo, teríamos bem menos farmacêuticos empreendedores. A seguir, apresentaremos algumas iniciativas de sucesso que poderão ser inspiradoras para quem deseja ser dono do próprio negócio.

**Ao pensar em empreender, o farmacêutico deve analisar bem o segmento em que almeja atuar, planejar, utilizar ferramentas de gestão, estar atento às oportunidades e explorá-las ao máximo**





## Farmácia comunitária

Em setembro de 2009, a farmacêutica bioquímica, Dra. Marcela Dortas, inaugurou sua farmácia comunitária, a Pharmacy Vitae, no bairro Portão, em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Vale destacar que esse segmento ocupa um espaço importante no cenário da saúde pública brasileira, no que se refere à assistência farmacêutica e na dispensação de medicamentos para a população, como preconiza o Ministério da Saúde.

Natural da cidade Jequié, interior da Bahia, a Dra. Marcela graduou-se pela Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju (SE). Ela possui ainda especializações em gestão hospitalar, em farmacoterapia e farmácia clínica com ênfase na prescrição farmacêutica.

Curiosamente, a Dra. Marcela afirma que não pensava em se tornar empreendedora quando ainda estava na graduação. “Infelizmente, a grade curricular, naquela época, não nos dava esse direcionamento e não éramos preparados para atuar como empreendedores”.

Segundo a farmacêutica, o desejo de ter o próprio negócio foi surgindo ao longo de sua carreira profissional, quando passou a vislumbrar horizontes mais amplos de atuação. Essa percepção foi reforçada ainda mais quando ela cursou a pós-graduação em gestão hospitalar.

Sobre a opção pela farmácia comunitária, Dra. Marcela afirma acreditar que todos devemos buscar o que nos motiva diariamente e a ideia de atuar nesse segmento a fez sentir isso. “Interagir diariamente com os clientes e conhecê-los pelo nome, nos permite conquistar a sua confiança. Ao mesmo tempo, nos faz sentirmos mais humanos. Ajudar ao próximo é o que nos motiva e nos posiciona na comunidade, diferente da área

de manipulação, por exemplo, onde, muitas vezes, temos pouco contato com o público”.

Como dicas para quem deseja investir em um negócio próprio, a farmacêutica destaca os cinco principais fatores de sucesso para um empresário (a) iniciante: escolha do melhor ponto para instalar o empreendimento; efetue compras em escala jun-

“**Interagir diariamente com os clientes e conhecê-los pelo nome, nos permite conquistar a sua confiança. Ao mesmo tempo, nos faz sentirmos mais humanos**”

to aos fornecedores para gerar preço baixo ao consumidor; esteja presente em todas as plataformas de atendimento ao cliente, seja física ou digital; tenha capital de giro para os meses iniciais; e aposte no associativismo para tornar a empresa mais forte diante das grandes redes. Outra dica da Dra. Marcela Dortas é procurar o apoio e orientações junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Como forma de estimular os farmacêuticos a entrarem no mundo do empreendedorismo, a Dra. Marcela acredita que os cursos de graduação em Farmácia poderiam incluir disciplinas voltadas para a área gerencial e administrativa nas grades curriculares. “Assim motivaria, ainda na academia, o universitário a se tornar apto para assumir o próprio negócio”.

Ser empreendedor exige também estar atento ao que se passa no momento e saber gerenciar crises para que seu negócio não corra riscos. Segundo a Dra. Marcela, a pandemia provocada pelo novo Coronavírus é um grande exemplo disso.

Ela explica que, para sobreviver a esse momento conturbado, a Pharmacy Vitae teve que se ajustar aos novos hábitos de consumo e de convívio social. A quarentena decorrente da pandemia mostrou aumento no consumo de produtos que antes não eram essenciais e queda na compra de outros itens. “Assim, tivemos que nos adaptar a uma nova realidade, nos reinventar e passar a utilizar recursos como as redes sociais, vendas pelo WhatsApp e serviço de delivery”.

## Produtos e equipamentos para a área da saúde

Há 17 anos, o farmacêutico Ricardo Rodrigues fundou a VipLab Comércio e Distribuição Ltda., empresa que comercializa produtos para laboratórios, hospitais e clínicas, com sede na cidade de Lauro de Freitas. Em seu portfólio, a VipLab conta com cerca de 500 produtos e 100 tipos de equipamentos.

O Dr. Ricardo Rodrigues concluiu o curso de Farmácia na Ufba, em meados de 1990, e poucos meses depois, começou a trabalhar como representante comercial na empresa Interlab, distribuidora de produtos científicos, onde permaneceu por oito anos. “Foi um período de muito aprendizado e de grande importância na minha formação profissional na área de análises clínicas”.

Fundada em 1974, pelo microbiologista Dr. Pedro Alejandro Ynterian, a Interlab era representante no Brasil dos laboratórios Difco, com sede nos Estados Unidos, pioneiros na microbiologia mundial. Na década de 1980, o Brasil atravessou uma profunda crise cambial, dificultando as importações. Foi então que a Interlab começou a produzir aqui meios de cultura e reagentes para laboratórios. “Era muito animador trabalhar em uma empresa inovadora de tecnologia no segmento de diagnósticos, com todas as descobertas que esse ramo proporciona para um jovem profissional”.

Segundo o farmacêutico, naquela época poucos laboratórios possuíam automação de bioquímica,



Dr. Ricardo Rodrigues

*O desejo de me tornar empreendedor veio com o tempo, quando já estava no mercado de trabalho, por meio da percepção de algo que faltava no segmento em que atuava.*



tampouco existia a figura do assessor científico. Ele recorda que sempre fez questão de finalizar as vendas com um atendimento diferenciado, acompanhando e orientando a execução dos kits na bancada de cada cliente. “Foi quando resolvi deixar meu emprego e começar uma nova jornada, prestando serviços de vendas e assessoria científica de forma autônoma”.

Assim como outros donos do próprio negócio, o empresário admite não ter imaginado empreender quando ainda estava na graduação, mas adorava a ideia de se tornar farmacêutico e a possibilidade de ter uma profissão importante e útil para a sociedade. “O desejo de me tornar empreendedor veio com o tempo,

quando já estava no mercado de trabalho, por meio da percepção de algo que faltava no segmento em que atuava”.

Em novembro de 2004, ele fundou a VipLab, presente nos estados da Bahia e Sergipe. “Durante todo esse tempo no mercado, presenciei mudanças na rotina dos laboratórios e toda a sua evolução. Passar a oferecer tecnologia de ponta e auxiliar no desenvolvimento do setor de saúde foi uma decisão importante e que me faz sentir orgulho da iniciativa que tive”.

Na opinião do Dr. Rodrigues, ao longo do curso de Farmácia, que abrange vários segmentos da área, existem grandes possibilidades de surgir o desejo de se tornar

empresário. “Na graduação temos contato com várias disciplinas como: farmácia clínica, análises clínicas, farmacovigilância, farmácia veterinária e cosmetologia, entre outras. Basta se identificar com alguma delas e vislumbrar o que pode virar uma oportunidade de negócio”.

Sobre os problemas com a pandemia, segundo o empresário, foi necessário ter espírito de liderança para conseguir motivar sua equipe e enfrentar um momento de tantas incertezas. “A união foi fundamental para superar as dificuldades e encorajar os nossos corações com fé e esperança. Estudamos, trabalhamos muito, nos protegemos e conseguimos evitar o desabastecimento de produtos para os nossos clientes”.

## Área de análises clínicas



Dr. Clóvis Filho

Quando perceber que chegou o momento de tirar o sonho do papel, monte um plano de negócio e comece pequeno, teste sua ideia e depois voe.

Algumas vezes, empreender também pode significar assumir um negócio de família, já estabelecido no mercado e bem-sucedido em seu ramo. Nesses casos, o profissional farmacêutico precisa chamar para si a responsabilidade de manter a excelência e a tradição construída em décadas.

É o exemplo do Centro de Análises Clínicas da Bahia (CLAB), que em 2020 completou 45 anos em atividade. Fundado pelo médico, patologista clínico e farmacêutico bioquímico Dr. Clóvis Figueiredo Souza, o CLAB possui 11 unidades espalhadas por Salvador e RMS.

**Especialistas já afirmaram que mães e pais empreendedores são fonte de inspiração e se tornam referências para os filhos**

Atualmente, a rede de laboratórios é administrada pelo farmacêutico Dr. Clóvis Filho, que se recorda do pai como um homem de visão empreendedora, mas que não deixava de lado a paixão pelo cuidado com os pacientes e que primava pela qualidade do trabalho, antes do lucro. “Meu pai chegou a ter outro laboratório, em sociedade com um colega farmacêutico, ante-



riormente ao CLAB. Ele também fundou uma clínica médica, em Santo Antônio de Jesus, com filial na cidade de Nazaré, onde chegou a ser prefeito. Sem dúvida, era mesmo um empreendedor na área da saúde”.

Diversos especialistas já afirmaram que mães e pais empreendedores são fonte de inspiração e se tornam referências para os filhos. O Dr. Clóvis Filho pode ser considerado um ótimo exemplo dessa influência. Ele recorda que, ainda na adolescência, montou uma empresa de prestação de serviço de aluguel de som e iluminação para eventos.

Porém, o destino do jovem graduado pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), era assumir o negócio da família. “Vendi a empresa ao iniciar o curso de Farmácia e comecei a trabalhar no CLAB, aos 19 anos. Primeiro na área técnica, com coleta. Passei pelo setor de compras e, mais tarde, assumi toda a gestão como diretor executivo”.

O farmacêutico recorda que, durante a graduação, na disciplina Farmácia Administrativa, teve contato com os conceitos básicos de gestão. Mas reconhece que os cursos deveriam estimular ainda mais o perfil empreendedor dos estudantes. “O farmacêutico precisa ser formado para desenvolver pensamento de dono e não de empregado. Isso será importante para empreender futuramente”.

É claro que nem tudo são flores no caminho de quem decide ter o próprio negócio. Segundo o Dr. Clóvis Filho, entre os muitos desafios na área de análises clínicas, está o paradigma do modelo de remuneração do setor de saúde, sendo por serviço, em vez da prevenção. Existe ainda a dificuldade de acesso a crédito e a enorme burocracia. “Uma empresa para funcionar de forma legal deve cumprir inúmeras

regras, um exemplo do que estou falando é que temos um funcionário que dedica 4 horas por dia apenas para a gestão de documentos legais”.

Da mesma forma que outras empresas, o CLAB também precisou se adequar ao momento da pandemia para continuar desempenhando o bom trabalho que seu público precisa e espera. Em meio a tantas incertezas, nos primeiros meses de pandemia, o gestor teve que pensar rápido e mostrar um elevado poder de adaptabilidade ao momento.

“O medo do desconhecido foi o que mais nos preocupou. Tivemos que estudar e pesquisar muito, criamos um protocolo de segurança do paciente e dos colaboradores que foi elogiado pela Vigilância Sanitária e pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego”.

Para o Dr. Clóvis Filho, antes de empreender é necessário praticar e ganhar experiência, ser colaborador, desenvolver habilidades na prática e,

se possível, ocupar um cargo de gestão na empresa onde trabalha. “Quando perceber que chegou o momento de tirar o sonho do papel, monte um plano de negócio e comece pequeno, teste sua ideia e depois voe. Saiba que irá trabalhar muitos mais sendo dono do que colaborador, mas será muito gratificante”.

Estes são apenas alguns exemplos de como o farmacêutico pode ter um negócio próprio e fazer a diferença na profissão que escolheu. Além disso, o brasileiro é reconhecido pela criatividade e por saber superar as adversidades, mesmo na pior crise. Então, não deixe aquele projeto de lado, apenas escolha o melhor momento para colocá-lo em prática.

“O Farmacêutico precisa ser formado para desenvolver pensamento de dono e não de empregado. Isso será importante para empreender futuramente”



# CRF-BA DESTACOU, NO DIA DO FARMACÊUTICO, O RECONHECIMENTO À PROFISSÃO DURANTE A PANDEMIA

"Em entrevistas concedidas a veículos de comunicação, o presidente Alan Brito destacou, entre outros assuntos, a atuação dos profissionais farmacêuticos no momento atual, que vai desde a detecção da Covid-19, por meio dos exames laboratoriais, até a aprovação de vacinas contra a doença"

A escolha do dia 20 de janeiro para comemorar o Dia do Farmacêutico ocorreu por conta da data de fundação da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), em 1916. O objetivo da ocasião é a busca pela valorização e estímulo do farmacêutico, considerado o profissional de saúde que está mais próximo da população.



Para marcar o Dia do Farmacêutico, o presidente Alan Brito concedeu entrevistas para as rádios Excelsior, A Tarde FM e Metrópole, quando destacou, entre outros assuntos, a valorização do farmacêutico durante a pandemia de Covid-19.

Em meio à pandemia de Covid-19 as comemorações pelo Dia do Farmacêutico não contaram com festas e eventos, como é costume. Mesmo assim, o CRF-BA não deixou de manifestar seu apoio à categoria e nem de reforçar junto à sociedade e autoridades, o valor desse profissional que é um dos protagonistas na luta contra uma doença que, só no Brasil, já matou mais de 400 mil pessoas.

Vale destacar que a campanha estadual de vacinação na Bahia começou justamente no dia 19 de janeiro, véspera do Dia do Farmacêutico, e teve esses profissionais incluídos nos grupos prioritários formados pelas equipes de saúde que estão na linha de frente do combate à doença. Tal reconhecimento foi fruto do trabalho incansável do CRF-BA na busca por direitos para a categoria.

A atuação dos profissionais de saúde, cada um em sua especialidade, tem sido fundamental, não só para o tratamento da Covid-19, mas também na orientação à população que busca informações relacionadas a uma doença ainda pouco conhecida. Além disso, os farmacêuticos têm contribuído de maneira extremamente importante no que se refere às ações de prevenção e enfrentamento da enfermidade e uso racional de medicamentos.

Atualmente, segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Brasil conta com 229 mil farmacêuticos, que exercem atividades em 90 mil farmácias e em diversas instituições de saúde. Só na área



hospitalar são 6.972 unidades, onde contribuem de forma essencial para combater a pandemia.

Representantes da categoria também estão presentes na indústria farmacêutica, desenvolvendo as vacinas contra o novo Coronavírus e mostrando que a atuação desse profissional vai muito além do que muitas pessoas imaginam. Ao todo, são dez diferentes áreas e 135 especialidades.

Para marcar o Dia do Farmacêutico, o presidente Alan Oliveira de Brito concedeu entrevistas para as rádios Excelsior, A Tarde FM e Metrópole, quando pôde destacar, entre outros assuntos, a valorização desse profissional durante a pandemia. "Nós farmacêuticos estamos inseridos em quase todos os processos de combate à Covid-19, desde a detecção do vírus por meio dos exames laboratoriais até a presença nas equipes da Anvisa que trabalham na aprovação das vacinas, passando por outras etapas essenciais desse enfrentamento".

Nas entrevistas, o presidente falou sobre a importância da população procurar apenas pelas farmácias que tenham um farmacêutico presente e recomendou que, caso o estabelecimento não conte com esse profissional, que o cidadão denuncie à Vigilância Sanitária e ao próprio CRF-BA.

O Dr. Alan Oliveira destacou a necessidade de se reconhecer as farmácias como estabelecimentos de saúde, como determina a Lei 13.021/2014. "Somente na Bahia, temos 5.900 farmácias, que se mantiveram funcionando em meio à pandemia. Com o devido reconhecimento e a estrutura necessária, seria possível oferecer à população um atendimento ainda melhor, como a imunização por meio da aplicação de vacinas, por exemplo".

***A atuação dos profissionais de saúde, cada um em sua especialidade, tem sido fundamental, não só para o tratamento da Covid-19, mas também na orientação à população que busca informações relacionadas a uma doença ainda pouco conhecida***



# CRF-BA COMPLETA 60 ANOS DE ATIVIDADE

**Em seis décadas, a Autarquia obteve inúmeras conquistas e superou desafios. Agora, mesmo durante a pandemia que parou o mundo, permanece ao lado dos farmacêuticos oferecendo apoio e lutando pelo reconhecimento da categoria**

O ano de 2021 é muito especial para o CRF-BA, pois a Autarquia completa seis décadas em atividade, lutando por direitos e defendendo as conquistas obtidas pela classe farmacêutica. Se hoje essa profissão ganha reconhecimento e espaço na sociedade, muito se deve ao trabalho desenvolvido pelo Conselho ao longo desse período, zelando pelos princípios éticos do exercício da atividade.

Desde os primeiros meses de 2020, com o agravamento da pandemia de Covid-19, a presença atuante do CRF-BA no apoio à categoria se mostrou ainda mais marcante. Isso se confirmou por meio das ações de doação de EPIs e álcool em gel para profissionais de Farmácia, apresentação de lives com temas de interesse da categoria, e a criação do CRF-BA Itinerante que tem por objetivo permitir o acesso à Cédula de Identidade Profissional aos farmacêuticos que vivem em municípios que não possuem seccionais do Conselho.

Neste ano, o novo Coronavírus permanece se mostrando um desafio a ser combatido e o CRF-BA trabalhou e cobrou das autoridades responsáveis que os farmacêuticos baianos fossem incluídos no grupo 1 do Plano Estadual de Vacinação



*Atualmente, o Conselho está sediado no bairro de Ondina e possui dez seccionais espalhadas pelo estado da Bahia, para dar suporte aos profissionais farmacêuticos que vivem em regiões distantes da capital.*

contra a Covid-19. Afinal, tratam-se de profissionais que, desde o início da pandemia, estão atuando na linha de frente do combate à doença, em diversos estabelecimentos de saúde (hospitais, clínicas, postos de saúde, laboratórios de análises clínicas e farmácias, entre outros).

## História



*Dr. Djalma de Moraes Carvalho, primeiro presidente do CRF-BA.*

Em 1950 ocorreu uma intensa mobilização da Comissão de Farmacêuticos, encabeçada pelo Dr. Aluísio Pimenta, reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), então presidente da Associação Mineira de Farmacêuticos, para a criação de um órgão regulador, pois, naquela época, a atividade era supervisionada pelo Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (SFEP), tradicionalmente dirigida por um médico.

Como resultado daquele momento, em 11 de novembro de 1960, durante o governo Juscelino Kubitschek, foi publicada a Lei nº 3.820 que criou o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Em 5 de julho de 1961, o CFF publicou a Resolução nº 2 que criou os 10 primeiros Conselhos Regionais, cabendo ao estado da Bahia o número 4, sendo denominado assim como CRF-4, que abrangia também

os farmacêuticos de Sergipe. Posteriormente, com a publicação da Resolução nº 9, de 29 outubro de 1962, ocorreu a criação do CRF-SE, cuja primeira presidente foi a Dra. Cesartina Régis de Amorim.

O CRF-4 teve seu registro na primeira Ata de reunião plenária realizada no dia 25 de outubro de 1961, em sessão que contou com a presença da diretoria composta por: Dr. Djalma de Moraes Carvalho (presidente), Dr. Mauro Barreira de Alencar (vice-presidente), Dr. Roisle Alaor Metzker Coutinho (secretário-geral) e Dr. Júlio Augusto de Moraes Rego (tesoureiro). A primeira sede da Autarquia ficava na Avenida Sete de Setembro, no Edifício Rio Branco, próximo ao Relógio de São Pedro, região central da capital baiana.

Atualmente, o Conselho está sediado no bairro de Ondina e possui dez seccionais espalhadas pelo estado da Bahia, para dar suporte aos profissionais farmacêuticos que vivem em regiões distantes da capital, localizadas em: Barreiras, Feira de Santana, Guanambi, Irecê, Itabuna, Jequié, Vitória da Conquista, Teixeira de Freitas, Juazeiro, e Paulo Afonso.

Até hoje, a instituição se mantém em crescimento para atender cada vez melhor ao seu público. São mais de 80 pessoas atuando no CRF-BA, entre colaboradores, fiscais, estagiários e jovens aprendizes, na capital e cidades do interior, onde existem seccionais.

Em outro momento, a ocasião pediria uma grande comemoração. Mas, a realidade imposta pela pandemia da Covid-19, exige bom senso e poder de adaptação.



# CRF-BA ITINERANTE LEVA ATENDIMENTO AOS FARMACÊUTICOS NAS CIDADES SEM SECCIONAIS

Porto Seguro, no extremo sul do estado, foi a primeira cidade a receber a ação, que tem por objetivo atender farmacêuticos e técnicos com inscrição definitiva, na emissão das Cédulas de Identidade Profissional

Comprometido em levar o melhor atendimento aos profissionais baianos da área de Farmácia, em qualquer cidade do estado, mesmo naquelas onde não existem seccionais, o CRF-BA lançou recentemente mais um importante serviço. Trata-se do CRF-BA Itinerante que tem o objetivo de atender farmacêuticos e técnicos com inscrição definitiva, na emissão das Cédulas de Identidade Profissional.

A ação é uma excelente oportunidade de acesso a um documento fundamental para o exercício da atividade, sem precisar se deslocar até Salvador ou ao município mais próximo que possua uma seccional. No início de novembro de 2020, Porto Seguro, localizada no extremo sul do estado, foi a primeira cidade a receber o CRF-BA Itinerante, quando foram atendidos 31 profissionais.

O presidente Dr. Álan Oliveira de Brito informou que, por questões orçamentárias, fica inviável para o Conselho ter representações em todos os 417 municípios baianos. Sendo assim, o CRF Itinerante surgiu para atender algumas demandas da categoria far-



O presidente Dr. Álan Brito; o conselheiro federal, Dr. Atamiro José; e o assessor da diretoria, Dr. Arivaldo Santana, estiveram presentes ao lançamento do CRF-BA Itinerante, em Porto Seguro.

macêutica nas cidades do interior. Desta forma, o fato de determinada cidade não possuir uma seccional deixa de ser um problema.

“Estávamos sendo cobrados por nossos colegas do interior, em especial sobre a identidade profissional. Tivemos então a ideia de selecionar os municípios e encaminhar uma equipe para passar o dia, não apenas emitindo o documento, mas levando informações e esclarecendo dúvidas, como organização de documentos, etc”.

Ainda segundo o presidente, a possibilidade de ampliar os serviços do CRF-BA Itinerante está em avaliação pela diretoria. “Estamos amadurecendo a ideia em nossas reuniões, ouvindo



A farmacêutica Dra. Jussara Neves Gonçalves foi atendida pela colaboradora do CRF-BA, Tâmara Miranda.



A ação é também uma oportunidade para os farmacêuticos do interior conversarem pessoalmente com representantes da diretoria do Conselho.

sugestões e estudando a possibilidade de oferecermos, por exemplo, treinamentos para os profissionais farmacêuticos”.

O diretor do CRF-BA, Dr. Cleuber Franco Fontes explicou que durante o período em que o CRF Itinerante passa em um município, o atendimento aos profissionais é o mesmo que seria oferecido se eles estivessem na sede do Conselho, em Salvador. “É montada uma infraestrutura apropriada para que tudo corra perfeitamente, sem nenhum contratempo”.

De acordo com a coordenadora do cadastro do CRF-BA, Tâmara Miranda, no dia da ação o CRF-BA disponibiliza notebook, coletor de biometria, mesa de assinatura eletrônica, banner com fundo branco e webcam para captura da foto que será impressa no documento. “Todo esse suporte é indispensável para que o profissional não precise se deslocar a outra cidade, caso algo não saia como o planejado”.

Por determinação do Conselho Federal de Farmácia (CFF) o documento ganhou chip e QR-code, além de uma versão digital, que poderá ser baixada por meio de um aplicativo, oferecendo mais segurança. Todas essas inovações irão, futuramente, facilitar a elaboração da versão eletrônica do documento.

Dra. Érika Alves, delegada do CRF-BA, em Porto Seguro, destacou que o CRF-BA sempre se mostrou presente naquela região, com cursos, palestras e apoio a eventos, entre outras iniciativas. Na sua visão, isso contribuiu para a escolha daquela cidade como a primeira a receber o CRF-BA Itinerante. “Para viabilizar uma ação tão importante, escolhemos um local na região central e de fácil acesso, pois também recebemos colegas vindos de cidades vizinhas como Eunápolis, Santa Cruz Cabralia e do distrito de Arraial d’Ajuda, por exemplo”.

Segundo a Dra. Érika, os protocolos de segurança para evitar o contágio pelo novo Coronavírus durante o atendimento também foram levados em conta. “Além de um auditório amplo para que as pessoas ficassem a uma distância segura umas das outras, escolhemos um local que fosse bem arejado e adotamos o uso obrigatório de máscara e álcool em gel”.

A delegada de Porto Seguro destacou a repercussão positiva da ação junto à classe farmacêutica da região. “Foi um momento especial e muito elogiado por todos, pois, além do acesso a um documento importante, serviu para integrar os colegas iniciantes na profissão com aqueles mais experientes. Também pudemos conversar pessoalmente e trocar ideias com representantes da diretoria do Conselho, algo que não é frequente por conta da distância, principalmente, em um momento de pandemia”.

Após 30 dias do pagamento do boleto, a cédula de identidade será encaminhada ao farmacêutico que atua como delegado da cidade, à seccional do CRF-BA ou sede associação de farmacêuticos mais próxima para serem entregues aos respectivos profissionais.



O serviço foi elogiado por todos, pois, além do acesso a um documento importante, serviu também para integrar os colegas iniciantes na profissão com outros mais experientes.



# FARMACÊUTICA DO HJM FALA SOBRE SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE PSIQUIATRIA

Durante mais de 30 anos, a Dra. Solange Filha foi coordenadora da farmácia do Hospital Juliano Moreira, onde promoveu mudanças importantes para a gestão mais eficiente do setor e a melhoria no atendimento aos pacientes



Dra. Solange Filha: a saúde mental é como uma colcha de retalhos multicolorida, é preciso tempo e paciência para confeccioná-la. Mas, no final, ficamos boquiabertos ao vermos os resultados.

Com uma trajetória profissional de 32 anos dedicados à psiquiatria, a farmacêutica Dra. Solange de Oliveira Santana Filha, é uma das grandes autoridades da Bahia sobre o assunto. Ela foi responsável por mudanças importantes no Hospital Juliano Moreira (HJM), onde ocupou, até novembro de 2020, o cargo de coordenadora da farmácia daquela unidade psiquiátrica e de saúde mental, considerada uma referência na Bahia.

Ao chegar ao HJM, em 1989, a Dra. Solange Filha percebeu que ali ainda eram utilizadas seringas de vidro. Ela iniciou assim, uma campanha junto aos colegas para a substituição dos antigos instrumentos por seringas descartáveis. Além disso, naquela época, a farmácia recebia também medicamentos que não faziam parte da realidade de uma unidade psiquiátrica. Com muito empenho, a farmacêutica conseguiu mudar isso e, dessa forma, evitar a perda de fármacos. Essas são apenas algumas das mudanças que a Dra. Solange obteve como coordenadora da farmácia no HJM.

Nesta entrevista, a Dra. Solange Filha, que ainda atua como farmacêutica do HJM, fala sobre temas como: saúde mental, aumento no uso de medicamentos para doenças mentais durante a pandemia, perigos da automedicação em casos como esses e sobre como a área de Farmácia voltada para a psiquiatria é um ramo importante para a atuação profissional.

**CRF-BA:** Pela ótica de uma profissional de Farmácia, como se pode definir o termo “saúde mental”?

**Dra. Solange Filha:** Saúde mental é saber reagir com equilíbrio, diante das exigências, dificuldades e desafios, bem como às mudanças da vida, sem perder a harmonia de suas ideias e emoções e sem fazer do medicamento uma válvula de escape para o não enfrentamento dos seus problemas.

**CRF-BA:** Um levantamento da consultoria IQVIA a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF), realizado entre janeiro a julho de 2020, apontou que houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, em comparação com o mesmo período de 2019, usados nos casos de transtornos afetivos, como depressão, distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar. Na sua opinião como especialista, esse fenômeno se deve à pandemia de Covid-19 ou as pessoas estão procurando por esses medicamentos cada vez mais por problemas diversos?

**SF:** Muitos são os motivos. As exigências cada vez maiores na vida profissional e pessoal, a competitividade visceral da sociedade, a necessidade patológica de superação tudo isso veio só ser agravado com a pandemia.

**CRF-BA:** Como a senhora vê as mudanças na legislação durante a pandemia, que possibilitaram às pessoas com doenças psiquiátricas terem acesso a uma maior quantidade de medicamentos, devido à dificuldade de retorno ao médico durante o isolamento social?

**SF:** Vejo com preocupação. Muitos pacientes não possuem

uma família tão presente e muitas vezes eles não conseguem administrar bem essa quantidade maior de medicação, sem falar no perigo do paciente se automedicar com doses maiores que as prescritas ou mesmo dar para outra pessoa usar. Vemos muito isso ocorrer com os ansiolíticos e antidepressivos.

**CRF-BA:** A automedicação nesses casos pode gerar quais problemas?

**SF:** Sem dúvida que nesses casos a automedicação traz sérios problemas. Um dos exemplos relacionados a isso, sobretudo no uso dos ansiolíticos, é a dependência química, pois a pessoa se condiciona a dormir apenas depois de tomar a medicação.

**CRF-BA:** Especialistas afirmam que vivemos em uma sociedade “medicalizada”. Na sua opinião, toda doença mental precisa ser tratada com medicamentos?

**SF:** Depende da patologia, em alguns casos a psicanálise resolve. Em outros, tem que associar com medicação, como é o caso da esquizofrenia.

**CRF-BA:** Como os profissionais farmacêuticos podem contribuir para o uso racional de medicamentos voltados para essas questões?

**SF:** Com bastante escuta, acompanhamento, diálogo franco com o paciente e com a família, quando esta for presente no tratamento. Isso requer tempo e dedicação. A psiquiatria é a arte de saber ouvir.

**CRF-BA:** Eram raros os profissionais de Farmácia que se especializavam no atendimento a essas doenças na época em que a senhora ingressou na área?

**SF:** Eu ingressei na psiquiatria em 1989. Não me recordo ter farmacêutico voltado para essa área de psiquiatria, naquela época, em Salvador.

**CRF-BA:** As novas gerações de farmacêuticos têm se interessado por trabalhar com esses pacientes?

**SF:** Não tenho recebido essa demanda de colegas que ingressam na profissão.

**CRF-BA:** Cursos superiores de Farmácia podem estimular o estudante a desejar trabalhar com doenças mentais? Existe grade específica na graduação para preparo de profissionais farmacêuticos especializados nessa área?

**SF:** Acredito que no momento não exista essa grade acadêmica. O que é de se lamentar, pois a demanda em saúde mental é cada vez maior. Sabe-se, por exemplo, que a depressão é a quarta causa de afastamento no mundo dos profissionais na sua fase mais laborativa.

**CRF-BA:** Gostaria de dedicar alguma mensagem ao jovem que deseja seguir a mesma área que a sua, mas que ainda tem dúvidas?

**SF:** Sim. A saúde mental é como uma colcha de retalhos multicolorida, é preciso tempo e paciência para confeccioná-la. Mas, no final, ficamos boquiabertos ao vermos os resultados. Trazer à razão a alguém, dar esperança a quem chegou ao fundo do poço é algo maravilhoso. Convido os colegas a virem comigo dar continuidade a esse trabalho, vocês verão o quanto gratificante é, diferente de tudo que já viveram. Uma coisa eu afirmo: cada dia será um desafio diferente.



# CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENO DA BAHIA (CIAVE-BA): INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO TOXICOLÓGICA ESPECIALIZADA

*The Bahia Anti-Poison Information Center (CIAVE): information and specialized toxicological guidance*

Autora: Jamily de Oliveira Novais

Coautores: Ana leonor Pardo Campos Godoy | Sônia Helena Jesus dos Santos Picanço

Jucelino Nery da Conceição Filho | Cíntia Mesquita Correia

## RESUMO

**Introdução:** O Centro de Informações Antiveneno da Bahia (CIAVE) fornece assistência aos pacientes e orientações toxicológicas especializada, em plantões constantes. Os dados de intoxicações disponibilizados pelos centros são a primeira escolha para profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) na busca de informações para orientar a implementação de políticas públicas em vigilância em saúde, visando a melhoria na qualidade de vida de toda a sociedade. Objetivo: Descrever o perfil das intoxicações exógenas atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica. Metodologia: Foi feito estudo documental, cuja fonte utilizada foi o DATATOX (Sistema Brasileiro de Dados Toxicológicos). Resultado: Foi registrado 7480 casos de intoxicação em 2015. O atendimento dos casos humanos representou 98,4% dos registros. As intoxicações por animais peçonhentos (6,32%), medicamentos (24,34%), produtos domissanitários (6,32%) e agrotóxicos (6,03%) foram as mais frequentes. Discussão: As variações geográficas e o status econômico influenciam no tipo de agente intoxicante. Considerações finais: A criação de um perfil de intoxicação é de fundamental importância para a implementação de medidas preventivas. As informações geradas pelo CIAVE tem o potencial para nortear a adoção de políticas públicas visando diminuir a ocorrência desses agravos, fundamentar as ações regulatórias e contribuir na vigilância da comercialização de novos produtos.

**Palavras-chave:** Envenenamento. compostos químicos. acidentes. animais peçonhentos.

**The Bahia Anti-Poison Information Center (CIAVE):  
information and specialized toxicological guidance.**

## ABSTRACT

**Introduction:** The Bahia Anti-Poison Information Center (CIAVE) provides patient care and specialized toxicological guidelines in constant shifts. The intoxication data provided by the centers are the first choice for health professionals working in the Unified Health System (SUS) in the search for information to guide the implementation of public policies in health surveillance, aiming to improve the quality of life of all society. Objective: Describe the profile of exogenous intoxications treated at a toxicological information and assistance center. Methodology: A documentary study was carried out, whose source used was DATATOX (Brazilian Toxicological Data System). Results: 7480 cases of poisoning were recorded in 2015. The attendan-

ce of human cases represented 98.4% of the records. Poisonings by poisonous animals (6.32%), medicines (24.34%), household cleaning products (6.32%) and pesticides (6.03%) were the most frequent. Discussion: Geographical variations and economic status influence the type of intoxicating agent. Final Considerations: The creation of an intoxication profile is of fundamental importance for the implementation of preventive measures. The information generated by CIAVE has the potential to guide the adoption of public policies aimed at reducing the occurrence of these injuries, supporting regulatory actions and contributing to the surveillance of the marketing of new products.

**Keywords:** Poisoning. chemical compounds. accidents. poisonus animals

**Centro de Información Antiveneno da Bahía (CIAVE-BA):  
información y orientación toxicológica especializada.**

## RESUMEN

**Introducción:** El Centro de Información Antiveneno de Bahía (CIAVE) proporciona asistencia a los pacientes y orientaciones toxicológicas especializada, en plantones constantes. Los datos de intoxicaciones ofrecidos por los centros son la primera elección para profesionales de salud que actúan en el Sistema Único de Salud (SUS) en la búsqueda de informaciones para orientar la implementación de políticas públicas en vigilancia en salud, buscando la mejora en la calidad de vida de toda la sociedad. Objetivo: Describir el perfil de intoxicaciones exógenas tratadas en un centro de información y asistencia toxicológica. Metodología: se realizó un estudio documental, cuya fuente utilizada fue DATATOX (Sistema Brasileño de Datos Toxicológicos). Resultados: se registraron 7480 casos de intoxicación en 2015. La asistencia a casos humanos representó el 98.4% de los registros. Las intoxicaciones por animales venenosos (6,32%), medicamentos (24,34%), productos de limpieza domésticos (6,32%) y pesticidas (6,03%) fueron los más frecuentes. Discusión: Las variaciones geográficas y el estado económico influyen en el tipo de agente intoxicante. Consideraciones finales: La creación de un perfil de intoxicación es de fundamental importancia para la implementación de medidas preventivas. La información generada por CIAVE tiene el potencial de guiar la adopción de políticas públicas destinadas a reducir la ocurrencia de estas lesiones, respaldar las acciones regulatorias y contribuir a la vigilancia de la comercialización de nuevos productos.

**Palabras clave:** Envenenamiento. compuestos químicos. accidentes. animales venenosos.

## INTRODUÇÃO

Conceitualmente, intoxicações são manifestações clínicas do efeito nocivo resultante da interação de substâncias químicas com o organismo vivo.<sup>1</sup> Estas substâncias podem ter suas origens nos mais diversos aspectos: acidentais (alimentos, mordedura de animais, medicamentos), iatrogênicas (alergias, superdosagem), ocupacionais (agrotóxicos, produtos industriais), endêmica (água, ar), sociais (álcool, drogas), esportivas (doping), ambientais (gases e vapores industriais), forense - legais (pena de morte e criminais).<sup>1</sup>

A resposta tóxica vai depender das propriedades físico-químicas do agente, da sua metabolização, da concentração no local de ação, da situação da exposição e da susceptibilidade específica do sujeito exposto.<sup>2</sup> Podem ser locais ou sistêmicas: locais quando a resposta tóxica ocorre no local do primeiro contato entre o agente químico e o organismo, e sistêmicas quando o agente é absorvido pela corrente sanguínea e distribuído para os outros órgãos e tecidos.<sup>2</sup> A depender da capacidade de regeneração do tecido atingido, o efeito da intoxicação pode ou não ser reversível.<sup>2</sup>

Com o avanço técnico-industrial, após Segunda Guerra Mundial, houve um aumento significativo na síntese, fabricação e disseminação de novas substâncias químicas.<sup>3</sup> A comercialização mundial de químicos orgânicos passou de 7 milhões de toneladas em 1950 para 63 milhões, em 1970, chegando a 300 milhões, em 1990.<sup>4</sup> Estima-se que mais de 100 mil substâncias químicas estão disponíveis comercialmente e cerca de mais de 2 mil novas substâncias entram no mercado a cada ano.<sup>5</sup> O uso excessivo e muitas vezes indiscriminado dessas substâncias causou impacto na saúde e no meio ambiente, o que fez com que as intoxicações se destacassem entre os problemas de saúde pública no mundo.<sup>3</sup>

O reconhecimento da magnitude dos problemas de saúde relacionados às intoxicações trouxe ao mundo a necessidade de elaborar meios específicos para tratá-las, assim como a percepção da carência de um núcleo de profissionais de saúde dedicados à toxicologia humana, o que estabeleceu o quesito básico para a elaboração dos centros de informação toxicológica.<sup>3</sup> De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as intoxicações deveriam ter uma prevalência média de 1 caso por cada grupo de 1.000 habitantes, porém, no Brasil, esse percentual é de 7 a 10 casos por mil habitantes.<sup>6</sup>

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs) são unidades especializadas que têm a função de fornecer informação e orientação sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações, assim como a toxicidade das substâncias químicas e biológicas, e os riscos que elas oferecem à saúde, bem como prestar assistência ao paciente intoxicado.<sup>7</sup> Os primeiros centros de informação que se tem documentado no mundo estavam localizados na Europa.<sup>3</sup>

No Brasil, a iniciativa de criar centros partiu dos médicos Eduardo Marcondes e Samuel Schvartsman, ao formarem o primeiro serviço de pediatria para atendimento das crianças intoxicadas em São Paulo, o Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo.<sup>3</sup> Após a criação desse centro, outros foram surgindo nas capitais de alguns estados do país e em 1980 foi criado o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), devido à carência de um sistema amplo de informações e documentação em toxicologia e farmacologia de abrangência nacional.<sup>7</sup> O SINITOX compila as informações referentes às ocorrências de intoxicação e envenenamento notificados no país, as analisa e as divulga.<sup>8</sup>

Em 1985, a Fiocruz começou a divulgar anualmente as ocorrências de intoxicação e envenena-

mento humano no país.<sup>9</sup> Os registros são executados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), formada por 31 unidades, distribuídas em 18 estados brasileiros, cuja principal finalidade é conceder informação e assistência aos profissionais de saúde assim como ao público em geral sobre a identificação, a intervenção e a precaução das intoxicações e envenenamentos.<sup>8</sup>

O Centro de Informações Antiveneno (CIAVE) da Bahia foi o segundo a ser criado no Brasil a partir da implantação do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).<sup>9</sup> Anualmente, atende cerca de 7.500 ocorrências tóxicas e registra, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), uma média de aproximadamente 15.000 notificações de acidentes por animais peçonhentos, ocorridos em todos os municípios do Estado.<sup>9</sup> O CIAVE é o órgão de referência na área de Toxicologia no estado da Bahia, que atua prestando assistência a pacientes e orientação toxicológica especializada, em plantões contínuos.<sup>9</sup>

Uma das funções primordiais do CIAVE é o fornecimento de informações e orientações toxicológicas aos profissionais de saúde de entidades públicas e privadas, assim como à comunidade em geral, através do atendimento remoto, pelo telefone 0800 284 4343.<sup>9</sup>

O CIAVE já realizou 37 cursos anuais de Toxicologia Básica para estudantes e profissionais, capacitando mais de 3.500 pessoas.<sup>9</sup> Nos seus projetos de descentralização de atividades e de capacitação, já treinou mais de 5.500 emergencistas e cerca de 15.000 agentes comunitários de saúde de 400 municípios da Bahia.<sup>9</sup> Elaborou e distribuiu mais de 450.000 unidades de material informativo como cartazes, cartilhas, folhetos, apostilas, manuais, etc., sobre os principais grupos de agentes tóxicos.<sup>9</sup>

Nessa perspectiva, este artigo tem como finalidade descrever o modo de funcionamento de um centro de informação e assistência toxicológica, nas condutas de prevenção, orientação toxicológica e assistência ao paciente intoxicado. Considerando que os problemas acima explicitados influem na qualidade de vida da população e as informações prestadas por esse tipo de serviço pode servir de subsídio para a elaboração e implementação de novas políticas visando diminuir a ocorrência desse agravo. Tendo em vista a importância do trabalho realizado pelo CIAVE, o presente estudo tem como intuito apresentá-lo à sociedade enfatizando sua importância e qualidade.

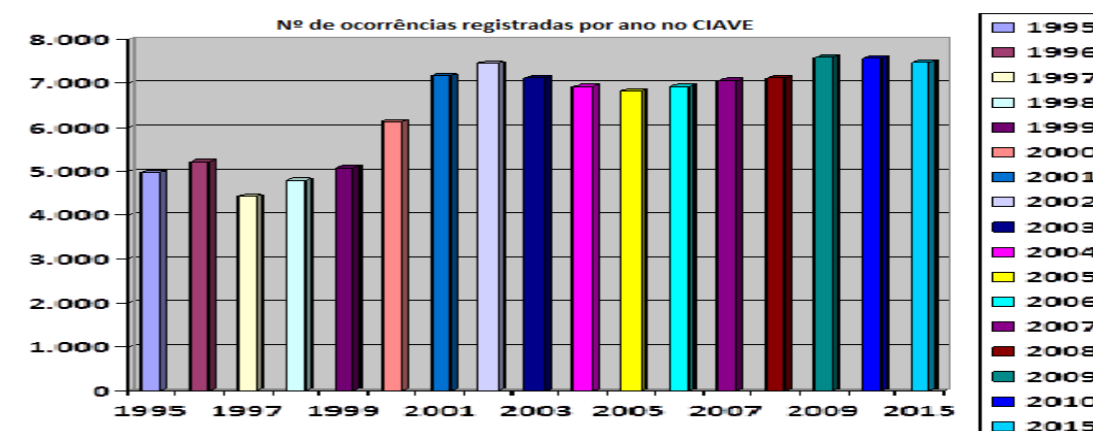
## METODOLOGIA

Esse artigo é um estudo documental, cuja fonte utilizada foi os dados disponíveis no sistema de registro de atendimentos utilizado pelo CIAVE, o DATATOX (Sistema Brasileiro de Dados Toxicológicos).

Esse estudo aconteceu basicamente em três fases: Na primeira fase, pré-análise, foi definido o objetivo do estudo, formuladas as hipóteses e elaborado um plano de trabalho, identificou-se também as fontes de dados que seriam utilizadas e como seria feita a coleta desses dados. Na fase seguinte, os dados coletados no DATATOX foram organizados por: grupo de agente causador, locais de ocorrência, locais de solicitação de atendimento, formas de atendimento (presencial ou remoto) e tipos de atendimento (humano ou animal). Depois de concluída essa etapa, foi feita uma análise dos dados coletados e organizados, comparando-os com a literatura pré-existente.

## RESULTADOS

Gráfico 1: Ocorrências registradas desde 1995 a 2015.



O Gráfico 1 mostra que o Centro de Informações Antiveneno da Bahia (CIAVE) registrou 7480 casos de intoxicação em 2015. Esse número foi muito próximo dos números registrados no ano de 2009 (7.603) e 2010 (7.585), como é possível observar no gráfico abaixo.

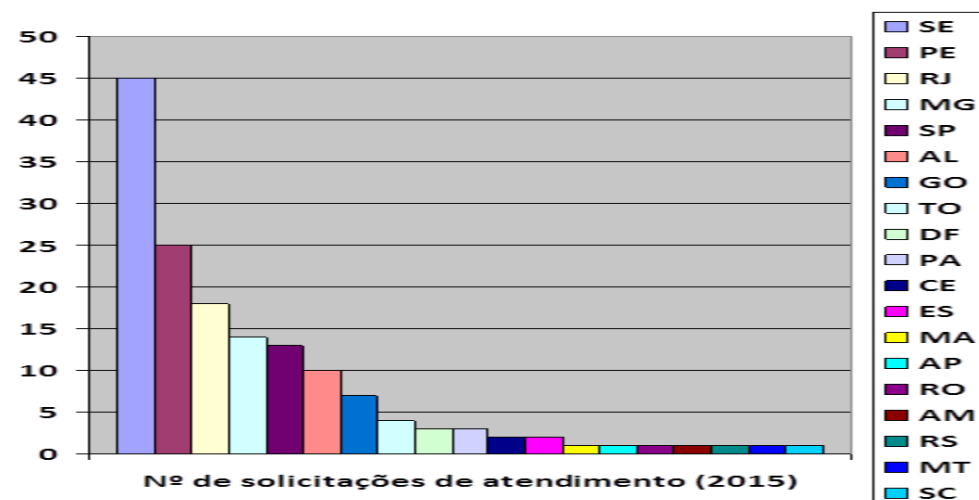
Os dados referentes ao ano de 2015 coletados foram expressos em termos de frequência de ocorrência (%).

No SINITOX só estão disponíveis os dados referentes ao período de 1999 a 2008. Os dados referentes ao ano de 2015 foram coletados no sistema de registro de atendimento do CIAVE, o DATATOX, e comparados com os dados epidemiológicos disponíveis no site do CIAVE.

As solicitações para atendimento em humanos representou 98,4% dos casos registrados e a principal forma de atendimento foi por telefone (98,8%).

Gráfico 2: Número de solicitações de atendimento por Estado, realizado no CIAVE no período de 2015. Dados apresentados em números absolutos.





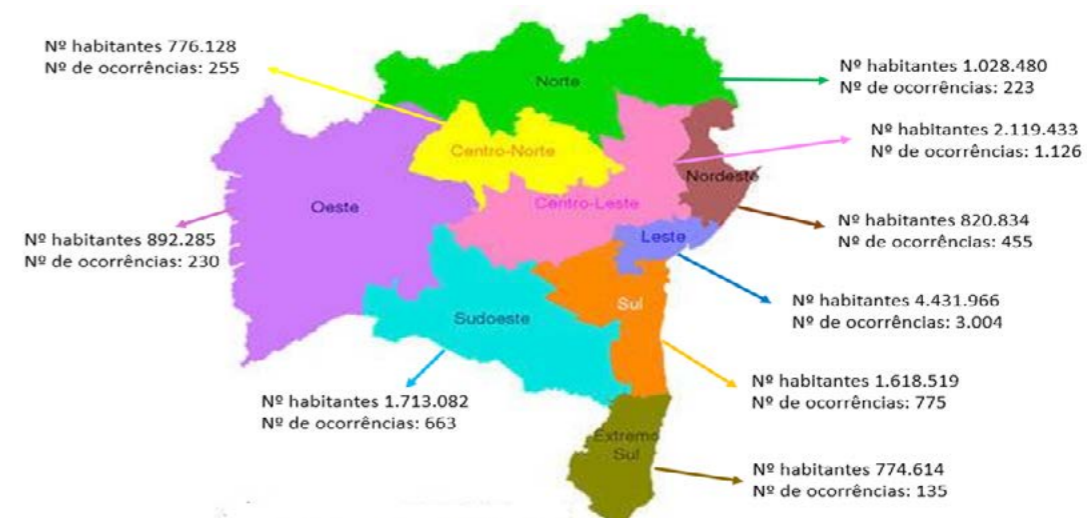
O **Gráfico 2** mostra que embora o CIAVE seja o centro de informação do Estado da Bahia, outros Estados também solicitaram atendimento nesse período, como se pode observar no gráfico abaixo.

**Tabela 1-** Registro de casos de Intoxicação Humana, Intoxicação Animal e Solicitação de Informação por Grupo de Agente Tóxico, no período de 01/01/15 a 31/12/15. Dados apresentados em valores absolutos e relativos (%).

Agente/grupo	Números de Solicitações	Números/% de Ocorrências na Bahia
Agrotóxico	459	414 (6,03%)
Alimentos	33	30 (0,44%)
Animais não peçonhentos/não venenosos	403	352 (5,13%)
Animais peçonhentos/venenosos	3184	2941 (42,82%)
Cosméticos e higiene pessoal	101	95 (1,38%)
Drogas de abuso	59	52 (0,75%)
Inseticidas de uso doméstico	53	49 (0,71%)
Medicamentos	1790	1672 (24,34%)
Metais	12	10 (0,15%)
Outros	266	232 (3,38%)
Plantas e fungos	115	104 (1,51%)
Produtos de uso veterinário	139	128 (1,86%)
Produtos domissanitários	467	434 (6,32%)
Produtos químicos residenciais e industriais	299	263 (3,83%)
Raticidas	100	92 (1,34%)
Total	7480	6868 (100%)

No Estado da Bahia foram registrados 6.868 ocorrências. A **tabela 01** remete aos principais grupos responsáveis pelos processos de intoxicação, reportados pelo CIAVE, no período de janeiro a dezembro de 2015. Dados apresentados em número total de ocorrências.

**Figura 1** – Número de ocorrências nos Núcleos Regionais de Saúde do Estado da Bahia. Dados apresentados em valores absolutos.



Na **Figura 1**, observa-se o número de ocorrências registradas nos Núcleos Regionais de Saúde do Estado da Bahia no período de 2015.

**Tabela 2** – Número de ocorrência por agente intoxicante por Núcleo Regional de Saúde no estado da Bahia, registrado no período de 01/01/15 a 31/12/15. Dados apresentados em valores absolutos.

Agente/grupo	Centro-Norte		Centro-Leste		Sul		Extremo-sul		Sudeste	
	Nordeste	Norte	Norte	Oeste	leste	Sul	Leste	sul	Sudeste	
Agrotóxico	18	15	18	15	67	47	192	12	30	
Alimentos	2	1	0	3	4	4	14	1	1	
Animais não peçonhentos	27	5	10	10	66	28	185	6	15	
Animais peçonhentos	266	119	130	112	603	399	927	23	361	
Cosméticos e higiene pessoal	2	3	1	3	8	8	59	1	10	
Drogas de abuso	2	3	0	3	5	5	33	0	1	
Inseticidas de uso doméstico	1	0	1	1	8	6	28	2	2	
Medicamentos	67	69	32	47	174	150	959	39	135	
Metais	1	0	0	0	1	1	7	0	0	
Outros	18	9	9	5	33	20	114	6	17	
Plantas e fungos	4	4	2	3	34	13	31	2	11	
Produtos de uso veterinário	18	5	4	2	19	15	48	6	11	
Produtos domissanitários	19	10	11	10	52	44	223	23	42	
Produtos químicos residenciais e industriais	7	8	4	11	39	23	141	11	19	
Raticidas	3	4	1	5	13	12	43	3	8	
Total	455	255	223	230	1126	775	3004	135	663	

A **Tabela 2** remete aos principais grupos responsáveis pelas intoxicações nos núcleos. As intoxicações por animais peçonhentos, medicamentos, produtos domissanitários e agrotóxicos foram as mais frequentes.

## DISCUSSÃO

As variações geográficas e o status econômico influenciam no tipo de agente intoxicante.<sup>10</sup> Em países desenvolvidos, as intoxicações mais frequentes são por medicamentos, cosméticos, produtos domissanitários e álcool, já nos países em desenvolvimento, onde a economia é agrícola, os principais agentes são praguicidas, medicamentos e cogumelos.<sup>10</sup>

As intoxicações causadas por animais peçonhentos representam 42,82% do total de casos registrados (**Tabela 1**), isso se deve a diversos fatores dentre eles, a Bahia ser um Estado de ampla área rural, onde a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos é grande. O grupo dos animais peçonhentos é responsável pela maior parte dos envenenamentos que se têm registros na Bahia, sendo os escorpiões, as serpentes, as abelhas e as aranhas os principais responsáveis por esses agravos.<sup>9</sup>

Devido a esse número elevado de intoxicações causadas por animais peçonhentos, é desenvolvido no CIAVE um Programa de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos que tem como finalidade reduzir a mortalidade dos acidentes por este grupo de animais, mediante o uso apropriado da soroterapia, e diminuir o número de ocorrências por meio da educação em saúde.

Recentemente, a OMS, adicionou o ofidismo em sua lista de doença tropicais negligenciadas. A mesma está trabalhando no desenvolvimento de uma estratégia para reduzir e controlar o ônus das lesões e as mortes causadas por esse agravo.<sup>11</sup> Os acidentes por serpentes afetam cerca de 5,5 milhões de pessoas por ano, principalmente nas comunidades pobres de países de baixa a média renda.<sup>11</sup>

Estima-se que mais da metade das vítimas de ofidismo provavelmente precisarão de tratamento médico específico, incluindo a administração de antivenenos, cirurgias corretivas, próteses e reabilitação.<sup>11</sup> Aproximadamente 400 mil pessoas por ano ficam incapacitadas após as picadas, com muitas cicatrizes psicológicas, impossibilitadas de trabalhar, de se sustentar e muitas vezes com estigmatização social.<sup>11</sup>

Segundo a OMS, as intoxicações acidentais ou intencionais são importantes causas de agravos à saúde. Estima-se que 1,5 a 3% da população intoxicam-se todos os anos.<sup>12</sup> Para o Brasil, isto representa aproximadamente 4.800.000 casos novos a cada ano, destes, 0,1 a 0,4% das intoxicações resultam em óbito.<sup>12</sup> Estudos demonstram que a ocorrência de intoxicação intencional é mais comum em adultos e a acidental é mais incidente em crianças.<sup>13</sup>

O uso de medicamentos de maneira inadequada e/ou indiscriminada representou a segunda principal causa das intoxicações registradas (**Tabela 1**). A Política Nacional de Medicamentos, aprovada pela Portaria 3.916 de 30 de outubro de 1998 do Ministério da Saúde, inclui entre as diretrizes e prioridades, a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, através de campanhas educativas, ações de farmacovigilância e incentivo aos estudos de farmacologia.<sup>14</sup>

Segundo o SINITOX, os medicamentos são um dos principais agentes de intoxicações humanas no Brasil.<sup>15</sup> Essas intoxicações são frequentes em todo o mundo e as causas mais comuns são os acidentes por descuido, principalmente em crianças e as tentativas de suicídio em mulheres jovens. Também ocorrem as tentativas de aborto, erros de administração, prescrição médica ina-

dequada e o abuso de substâncias psicoativas.<sup>9</sup>

De acordo com a OMS, os medicamentos, foram as principais causas de intoxicações não fatais em crianças no mundo. E no Brasil, representa a quarta maior causa de morte infantil.<sup>15</sup> A maioria dessas intoxicações acontece no ambiente doméstico, devido ao armazenamento inadequado dos medicamentos; a distração dos cuidadores no momento do acidente; a falta de uma embalagem especial de proteção à criança (EEPC); a falta de incentivo a medidas de prevenção, de instruções sobre o armazenamento correto e conscientização sobre os riscos do ambiente doméstico.<sup>15</sup>

Os países desenvolvidos, desde a década de 70, adotaram a exigência da utilização de embalagens seguras, que reduziram a incidência de intoxicações acidentais em crianças.<sup>14</sup> No Brasil, o padrão de exigência legal, quanto às embalagens de produtos farmacêuticos, ainda é muito baixo.<sup>13</sup> Desde 1994 existe, em tramitação no Congresso Nacional, um projeto de lei que prevê a utilização de EEPC em medicamentos e produtos químicos de uso doméstico.<sup>14</sup>

Os produtos domissanitários representam uma classe de substâncias presentes na cultura de todos os povos da atualidade, mas o uso correto não pode ser adequadamente controlado, representando o terceiro agente mais frequente nas intoxicações (**Tabela 1**).<sup>10</sup> Os acidentes com estes produtos, de diferentes formas e composições, e de variada expressão toxicológica, têm assumido um destaque no cenário das intoxicações em geral.<sup>16</sup> As exposições tóxicas a esses produtos são relativamente comuns para mulheres adultas, adolescentes e, principalmente as crianças que representam o principal alvo das intoxicações agudas nesta classe.<sup>17</sup>

As notificações por agrotóxicos representam 6,03% dos casos registrados (**Tabela 1**), vale ressaltar que quando se trata de agrotóxicos muitos casos não são notificados, por isso acredita-se que a frequência relativa desses eventos seja maior. O Ministério da Saúde estima que a subnotificação faz com que para cada evento de intoxicação por agrotóxico notificado haja outros 50 não notificados.<sup>18</sup>

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que os agrotóxicos causem anualmente cerca de 70 mil intoxicações agudas e crônicas fatais entre os trabalhadores rurais e um número muito maior de intoxicações não fatais.<sup>19</sup> Um dos fatores que está relacionado com a grande incidência de intoxicações por agrotóxicos é a facilidade de acesso e o grande número de produtos formulados com essas substâncias.<sup>19</sup> Alguns estudos apontam a baixa escolaridade dos agricultores como um problema na medida em que isto dificulta a leitura de recomendações de segurança, do rótulo, bem como limita o acesso a informações de segurança.<sup>20</sup>

Os produtos químicos de maneira geral são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades do homem. Há uma es-

timativa de que surge no mercado cerca de 2 mil novas substâncias a cada ano e sua utilização se dá em todos os campos da vida do homem, seja em condimentos alimentares, conservantes e edulcorantes, no meio ocupacional, com a exposição a diversas substâncias químicas, no meio social, com drogas recreativas lícitas e ilícitas, no meio ambiental com diversos poluentes lançados no ambiente entre outros, porém, o uso inadequado e abusivo dos mesmos tem causado efeitos adversos à saúde humana, representando 3,83% das intoxicações registradas no período de 2015.<sup>5</sup> Segundo a OMS, cerca de um milhão de pessoas morrem a cada ano por suicídio, e os produtos químicos são as principais fontes dessas intoxicações intencionais no mundo.<sup>21</sup>

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 3% da população exposta a algum tipo de produto químico irá sofrer algum tipo de efeito tóxico.<sup>7</sup> Com base na realidade do Brasil, estima-se que ocorram 5 milhões de intoxicações por ano no país e se considerarmos que a cada quatro intoxicações haja uma internação, e que o custo de uma internação hospitalar gire em torno de 513 reais/dia, chegaremos a um gasto de 641 milhões de reais por ano.<sup>7</sup>

Durante a coleta de dados foi observado o uso combinado de diversos agentes com a finalidade de suicídio. O Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia do CIAVE, mantém o acompanhamento aos pacientes que tentaram o suicídio, mas também oferece tratamento àqueles que não tentaram, mas que correm risco de fazê-lo.<sup>9</sup>

Acredita-se que os números de tentativas de suicídio sejam cerca de dez vezes maiores do que o número de suicídio, e que a cada tentativa registrada há pelo menos outras quatro que não foram, sendo muitas vezes classificadas como acidente ou violência externa, devido ao estigma social e o constrangimento familiar, o que gera a omissão do ato.<sup>15</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Estudos revelam que a causa de intoxicações varia com a idade, gênero, educação, cultura, e variações sazonais, ou seja, os agentes também diferem entre os países, tornando importante estabelecer um perfil próprio de intoxicação para cada país.<sup>10</sup> A criação desse perfil assim como a identificação dos fatores de riscos associados é de fundamental importância para a implementação de medidas preventivas.<sup>10</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALVES, S.R. Toxicologia Forense e Saúde Pública: Desenvolvimento e avaliação de um sistema de informações como ferramenta para a vigilância de agravos decorrentes da utilização de substâncias químicas. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, 2005.
- 2- KLASSEN, D.C.; WALTINKS, J.B. Fundamentos da toxicologia de Casaret e Doull. 2 ed. São Paulo. AMGH Editora Ltda. 2012.
- 3- BOCHNER, R. Informação sobre intoxicações e envenenamentos para a gestão do SUS: Um panorama do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas – SINITOX. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – RECIIS, Rio de Janeiro, v.7, n.2, jun. 2013.
- 4- FREITAS, C. M.; PORTE, M. F. S.; GOMES, C. M. Acidentes químicos ampliados: um desafio para a saúde pública. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, p.503-514, ago.1995
- 5- FONSECA, J. C. L.; MARCHI, M. R. R.; FONSECA, J. C. L. Substâncias químicas perigosas à saúde e ao ambiente. Programa Internacional de Segurança Química – Organização Mundial de Saúde, 2000.
- 6- BRAGA, A. M. C. B. et al. Intoxicações por Aldicarb no Estado da Bahia, Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v.29, Supl.1, p.77-88, jan./jun. 2005.
- 7- AZEVEDO, J. L. S. A importância dos Centros de informação e assistência toxicológica e sua contribuição na

- minimização dos agravos à saúde e ao meio ambiente no Brasil. Brasília, DF, jun. 2006.
- 8- BOCHNER, R.; SOUZA, V. M. F. A. Panorama das Intoxicações e Envenenamentos Registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX. Rio de Janeiro, nov. 2010.
- 9- CIAVE, Centro Antiveneno da Bahia. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/ciave/>. Acesso em: 09/04/2018
- 10- OZDEMIR, R. et al. Thirty three year experience on childhood poisoning. The Turkish Journal of Pediatrics. Turkey, v. 54, p. 251-259, mai./jun. 2012.
- 11- WHO. International focus on snakebite envenoming grows. 2018 Disponível em: <http://www.who.int/snakebites/news/International\_focus\_on\_snakebite\_envenoming\_grows/en/> Acesso em: 09/04/2018
- 12- BELTRÃO, H. B. M.; ASSIS, D. M.; JESUS, H. S. Avaliação do sistema de vigilância das intoxicações exógenas no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil entre 2007 e 2009. Caderno de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.515-24, 2012.
- 13- MBAROUK, G. S. et al. Patients with acute poisoning presenting to an urban emergency department of a tertiary hospital in Tanzania. BMC Research Notes, v.10, n.1, p. 482, 2017.
- 14- BORTOLETTO, M. E.; MATOS, G. C.; ROZENFELD, S. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de 5 anos. Revista Brasileira de Saúde Materna/Infantil, Recife, v.2, p. 167-176, mai./ago., 2002.
- 15- CARVALHO, A. F. Perfil epidemiológico dos casos de

- intoxicação por medicamentos registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal entre 2011 e 2016. Brasília, DF, 2017.
- 16- CIAVE. Apostila de toxicologia básica. Governo do Estado da Bahia. Secretária de saúde do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2009
- 17- MARIZ, S. R. et al. Avaliação das intoxicações por domissanitários em uma cidade do Nordeste do Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n.5, p.1041-1045, mai. 2013.
- 18- ICICT. Artigo relaciona morte de trabalhadores por agrotóxicos e suas subnotificações. Instituto de comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. 2016. Disponível em: <http://www.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 18 mai. 2016.
- 19- REBELO, F. M.; REBELO, R. M.; CALDAS, E. D.; HELIODO-RO, V. M. Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Ciência e Saúde Coletiva, Distrito Federal, v. 16, n.8, p.3493-3502, 2011.
- 20- FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; FACHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. Ciência e Saúde Coletiva, v. 12, n.1, p.25-38, 2007.
- 21- SILVA, M. I. M. Intoxicações por analgésicos e qual o papel do farmacêutico na prevenção destas. Instituto superior de ciências da saúde Egas Moniz. Portugal, nov., 2017.



## Faculdade Santa Casa lança pós-graduação em Farmácia Hospitalar

A Faculdade Santa Casa lançou uma pós-graduação em Farmácia Hospitalar com ênfase em Farmácia Clínica, coordenada pelo Dr. Francisco Pacheco, e tem o objetivo formar profissionais com formação acadêmica assegurada.

A Farmácia Hospitalar é definida como uma unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por um profissional farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital e integrada funcionalmente às demais unidades de assistência ao paciente.

Atualmente, apesar de oferecer um campo vasto para o ensino, a pesquisa e a assistência, essa área é pouco explorada pelas universidades públicas brasileiras. Sendo assim, a proposta da Faculdade Santa Casa é oferecer um curso teórico com aulas práticas, viabilizadas por meio da parceria com o Hospital Santa Isabel.

Mais informações podem ser obtidas no site ([www.faculdadesantacasa.edu.br](http://www.faculdadesantacasa.edu.br)) ou pelo telefone: (71) 2203-9850



## Entrega de carteira profissional em Barreiras

No dia 9 de dezembro ocorreu a entrega de carteira profissional aos novos farmacêuticos na Seccional de Barreiras. Na ocasião, estavam presentes o presidente do CRF-BA, Dr. Alan Brito; o diretor Dr. Mário Martinelli, e o conselheiro federal Dr. Altamiro José.



Novos farmacêuticos de Barreiras aguardando a entrega de carteiras.

## Entrega de carteira profissional em Jequié

Membros da diretoria do CRF-BA também estiveram em Jequié para realizar a entrega das carteiras profissionais às novas colegas farmacêuticas.



Novas farmacêuticas de Jequié com a carteira profissional em mãos.

## Fundador da Academia Lusófona de Ciências Farmacêuticas visita o CRF-BA e participa de plenária

Dr. João Pedro Correia Paiva Matos, farmacêutico português, fundador da Academia Lusófona de Ciências Farmacêuticas, participou, no dia 7 de dezembro, da reunião plenária do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, realizada na sede da Autarquia. Ele ministrou uma palestra dirigida à plateia formada por integrantes da diretoria, conselheiros e convidados. Na ocasião, o Dr. Paiva Matos aproveitou para falar aos colegas sobre a realidade dessa profissão nos nove países de língua portuguesa. Uma entrevista completa com o Dr. João Pedro pode ser lida no site do CRF-BA, [www.crf-ba.org.br](http://www.crf-ba.org.br).



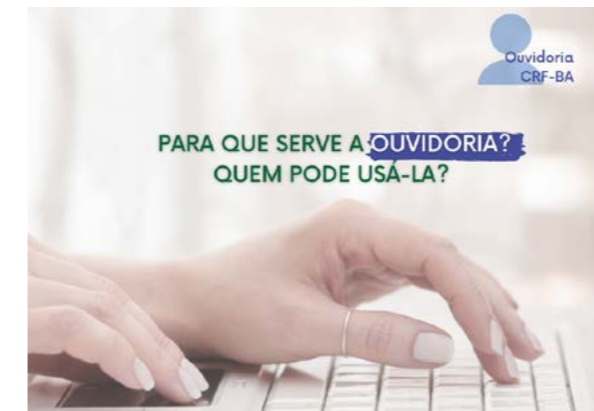
Dr. João Pedro Correia Paiva Matos, farmacêutico português, fundador da Academia Lusófona de Ciências Farmacêuticas.

## CRF-BA inaugura estacionamento ao lado da sede

O CRF-BA inaugurou, no dia 9 de dezembro, o estacionamento provisório que fica ao lado da Sede. O local é de uso exclusivo da categoria farmacêutica, tem vaga para cinco veículos, e é mais uma melhoria que a diretoria do CRF-BA buscou trazer para os farmacêuticos que precisam visitar a sede, na capital baiana, em Ondina.



Estacionamento exclusivo da categoria farmacêutica já foi inaugurado e é utilizado diariamente.



Um dos cards de divulgação a respeito da Ouvidoria, compartilhado no site e redes sociais.

## CRF-BA implanta o setor Ouvidoria

A Ouvidoria é uma ferramenta que os farmacêuticos, demais usuários dos serviços do CRF-BA e a população podem usar. O setor, que foi criado em novembro de 2020, tem o intuito de oferecer um espaço para todos conseguirem uma mediação de conflitos, além de ser possível fazer elogios, sugestões e críticas. O CRF-BA busca a eficiência dos serviços e a efetividade de suas ações. Por isso, abrir um espaço seguro para as pessoas entrarem em contato é fundamental para que esses objetivos sejam alcançados. Acesse o site e confira as opções da Ouvidoria.

## CRF-BA continua com lives de temas interessantes para a categoria

Hábito iniciado em 2020, as lives do CRF-BA através do Instagram @crfba continuam. Temas interessantes para a categoria farmacêutica e para a população, como "Eventos adversos pós-vacinação contra Covid-19" são levados em conta, tanto quanto o convite a profissionais que se destacam em suas áreas e promovem boas discussões sobre os temas abordados.



Um dos cards de divulgação a respeito das lives compartilhada no site e redes sociais.



## Entrevistas com farmacêuticos empreendedores

Com o objetivo de estimular a categoria farmacêutica a empreender na área, o setor de comunicação do CRF-BA iniciou uma série de entrevistas com farmacêuticos que se destacam pelo empreendedorismo. Todas as entrevistas podem ser lidas através do site [www.crf-ba.org.br/site/](http://www.crf-ba.org.br/site/) e foram compartilhadas nas redes sociais do Conselho. A primeira entrevistada foi a Dra. Cinthia Reyjane, em 4 de fevereiro.

Empreender sempre foi um sonho, ainda mais na área que sempre almejei pra mim. Vejo que é necessário mostrar a importância do profissional farmacêutico para a sociedade e mostrar a diferença que podemos fazer na vida das pessoas através dos nossos serviços.

DRA. CINTHIA REYJANE  
Farmacêutica e Empreendedora



Live informativa do CRF-BA para a categoria farmacêutica.

## Entrega de carteira profissional na Sede do CRF-BA

A diretoria do CRF-BA, limitando a quantidade de pessoas e seguindo as orientações do Ministério da Saúde, continuou realizando a entrega de carteira profissional aos novos farmacêuticos. As cerimônias acontecem na sede, em Ondina, e sempre contam com a presença de alguns dos diretores do CRF-BA, o presidente Dr. Alan Brito; a vice-presidente, Dra. Ângela Pontes; os diretores Dr. Mário Martinelli e Dr. Cleuber Fontes; além do assessor da diretoria, Dr. Arivaldo Santana.



Grupo de farmacêuticos que receberam a carteira profissional no dia 18 de novembro.



Dia de 18 de novembro, mantendo a tradição, também houve o sorteio do jaleco para um profissional farmacêutico.



Dra. Ângela Pontes, vice-presidente do Conselho, entregando o jaleco à nova farmacêutica, no dia 4 de novembro.



Farmacêuticos que pegaram a carteira profissional no dia 11 de novembro.

## Homenagens Póstumas

### Dra. Maria de Lourdes e Silva Santos

A diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia se solidarizou com amigos e familiares da farmacêutica Maria de Lourdes e Silva Santos, que faleceu dia 15 de novembro. Dra. Maria de Lourdes foi presidente deste Conselho Regional, no exercício de 1985, presidente do Conselho Federal de Farmácia, além de professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba).



## Homenagens Póstumas

### Dr. Renato Alexandre Bomfim Marques

No dia 12 de fevereiro de 2021, a Diretoria e todos os colaboradores do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia manifestaram seu grande pesar com o falecimento do Dr. Renato Alexandre Bomfim Marques, farmacêutico fiscal do CRF-BA. O Dr. Renato entrou no Conselho em 2005, onde fez muitos amigos, e contribuiu com a fiscalização da profissão farmacêutica na Bahia para garantir a segurança e a saúde da população. Ele tinha 45 anos, e a causa da morte foi complicações da Covid-19 devido a diabetes.

Nesse momento difícil para familiares e amigos, o CRF-BA se solidarizou e compartilhou da aflição de perder um profissional exemplar e pessoa muito querida por todos que tiveram o prazer de conhecê-lo.



### Dr. Horácio França Lacerda

Foi com grande pesar que o CRF-BA informou o falecimento do colega farmacêutico Dr. Horácio França Lacerda, vítima de Covid-19. Dr. Horácio foi um dos fundadores do Lacen de Teixeira de Freitas. Dr. Horácio também foi um mentor para muitos profissionais no Brasil, sendo lembrado como um amigo querido e profissional exemplar. Nesse momento difícil, o CRF-BA se solidariza com amigos e familiares.



### Dr. Francisco Sales do Nascimento

O CRF-BA lamenta o falecimento do Dr. Francisco Sales do Nascimento, mais conhecido como Dr. Chiquinho, que faleceu dia 21 de novembro. Ele era tio do deputado federal Elmar Nascimento, foi Secretário de Saúde e prefeito de Campo Formoso, além de grande amigo e exemplo de profissional onde atuou. Dr. Chiquinho também foi homenageado pelo CRF-BA com a Comenda ao Mérito Farmacêutico, em 2018.



### Dra. Deir Andrade Costa

O CRF-BA se solidarizou com a família da farmacêutica Dra. Deir Andrade Costa, que faleceu, no mês de abril, aos 89 anos. Ela graduou-se em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1953.

### Dr. Eli Rodrigues de Araújo

A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia manifestou seu grande pesar com o falecimento do Dr. Eli Rodrigues de Araújo, Farmacêutico da cidade de Teixeira de Freitas. Dr. Eli atuava no ramo de cosméticos e foi vítima de um acidente de carro, na BA 290, em Teixeira, no início da noite do dia 14 de março.

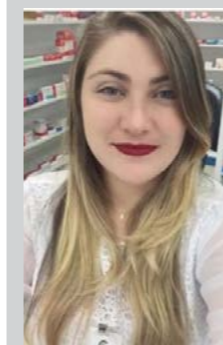


### Dr. Edvaldo Antônio Borges Passos

A diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) se solidarizou com amigos e familiares do farmacêutico Dr. Edvaldo Antônio Borges Passos, que faleceu, em 27 de dezembro.

### Dra. Idadiane Patrícia Pires

No dia 5 de abril, o CRF-BA lamentou e comunicou com grande pesar o falecimento da farmacêutica, Dra. Idadiane Patrícia Pires, vítima de Covid-19. Naquele momento difícil o CRF-BA se solidarizou com familiares e amigos.



### Dr. Maurílio França Lacerda

O CRF-BA lamentou o falecimento de Dr. Maurílio França Lacerda, vítima da Covid-19. Dr. Maurílio, assim como Dr. Horácio, foi um dos fundadores e diretor do Lacen de Teixeira de Freitas. Nesse momento difícil, o CRF-BA se solidarizou com todos que sentiram a perda de Dr. Maurílio.





Seja um  
**FARMACÊUTICO**  
presente. Diga  
**NÃO** ao  
curso de  
farmácia **EAD**

